

BUENOS AIRES TEM PIOR QUEDA DO ANO

O ajuste fiscal do governo brasileiro provocou a pior queda da Bolsa de Valores de Buenos Aires desde dezembro do ano passado. A bolsa portenha fechou em baixa de 5,69% em meio a temores de que as exportações da Argentina diminuam drasticamente.

As ações da montadora Ciadea, que produz carros da marca Renault, despencaram 20%, enquanto as ações da Sevel, que fabrica carros Peugeot, tiveram queda de 10%. As montadoras de carros instaladas na Argentina exportam metade da produção para o Brasil. As declarações de apoio do presidente da Argentina, Carlos Menem, ao pacote brasileiro não animaram os investidores.

A bolsa portenha recuou 38% desde o dia 22 de outubro, quando a Bolsa de Hong Kong caiu 10%, provocando um efeito dominó em todas as bolsas no mundo.

ÁSIA

Nas outras principais bolsas de valores do mundo, o dia não foi tão ruim, embora poucos tenham tido motivos para comemorar. O mercado financeiro asiático operou em queda, porém bem menor do que a que houve na semana passada. A Bolsa de Tóquio fechou em baixa de 0,88%. Hong Kong recuou 1,11%. A instabilidade continua evidente: correntistas do Banco Internacional da Ásia, em Hong Kong, fizeram fila para sacar dinheiro diante de rumores de que instituições bancárias enfrentam dificuldades financeiras. Na Coréia do Sul, a Bolsa de Seul fechou com alta de 5,98%, graças ao anúncio de decisão do governo de

Rico Wong/Reuters



Dia de corrida a bancos de Hong Kong: instabilidade continua com rumor de dificuldades no sistema financeiro

proteger os bancos. Mas a moeda local, o won, teve uma desvalorização de 2,25% diante do dólar.

EUROPA

Essa relativa calma nos mercados asiáticos beneficiou o mercado europeu. A Bolsa de Londres teve alta de 0,89% e a de Frankfurt atingiu 1,34%. Em Paris, a Bolsa de Valores não funcionou devido ao feriado da Queda da Bastilha. Em Londres, a

alta foi em parte sustentada por uma escassa progressão dos preços dos bens de equipamentos em outubro (0,1%), afastando as perspectivas de novo aumento da taxa de juros na Inglaterra antes do Natal.

NOVA YORK

A bolsa nova-iorquina abriu em alta, atingindo quase 1%, com o anúncio da maior fusão do mercado

de telecomunicações, entre a MCI Communications e a WorldCom. No decorrer do dia, houve várias oscilações motivadas em parte pelo temor de uma ação militar das Nações Unidas contra o Iraque, o que poderia aumentar o preço do barril de petróleo, e pela queda das ações ligadas a empresas de informática. No final, a bolsa nova-iorquina fechou em baixa de 0,38%.